

IAOD da Deputada Lei Cheng I em 25.06.2026

Reforçar a prevenção e o controlo de mosquitos, roedores e doenças infecto-contagiosas, consolidando a linha de defesa da segurança da saúde pública de Macau

Segundo as previsões da Direcção dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos, a temperatura média e a precipitação acumulada em Macau no Verão deste ano vão situar-se entre os valores normais e acima da média, com tendência para valores mais elevados e maior precipitação. O tempo persistentemente quente e húmido agrava os problemas relacionados com os mosquitos e os ratos, tendo o índice de propagação de mosquitos aumentado significativamente em Maio, sendo a situação particularmente grave em algumas zonas das ilhas. Por outro lado, a proliferação de roedores também tem sido alvo de atenção, tendo muitos residentes apontado que, se a limpeza e a gestão dos bairros onde estão concentrados restaurantes e estabelecimentos de comida, e dos terrenos desaproveitados não forem suficientes, isso vai constituir um potencial perigo para a higiene ambiental.

Recentemente, o Governo, para reduzir os riscos, procedeu à remoção de ervas daninhas nos terrenos desaproveitados com más condições de higiene. Muitos desses terrenos estão cobertos de ervas daninhas e acumulados com lixo. Os terraços dos edifícios, as construções abandonadas e em estado de degradação representam riscos para a saúde pública, assim as águas estagnadas e outros objectos, podem transformar-se em berços para a proliferação de mosquitos e roedores.

Com o aumento contínuo do número de visitantes em Macau e a crescente frequência da movimentação populacional, o risco de ocorrerem doenças infecciosas como a dengue, o vírus *Zika* e a febre de *chikungunya* tem vindo a aumentar, podendo Macau também ser afectado por outras doenças infecciosas de maior gravidade e elevada taxa de mortalidade. Além da prevenção de casos importados, é necessário reforçar o controlo de infestações por mosquitos e roedores, bem como assegurar uma boa gestão da higiene urbana. Trata-se de uma questão que não afecta apenas o quotidiano dos residentes, como também a saúde pública e a imagem da cidade enquanto destino turístico.

Os trabalhos da prevenção e do extermínio de mosquitos e roedores foram implementados recentemente, de forma abrangente, em Macau, o que merece o nosso reconhecimento. Neste sentido, recomenda-se o reforço, por múltiplos canais, do controlo viral, consolidando as barreiras de segurança da saúde pública em Macau. No que respeita à higiene comunitária, espera-se que as autoridades continuem a acompanhar a gestão e limpeza de terrenos desaproveitados, aumentando simultaneamente a frequência de inspecções em zonas de alto risco e pontos críticos de insalubridade, realizando vistorias periódicas em mercados, obras em construção, pontos de recolha de lixo e becos, procedendo atempadamente à remoção de águas estagnadas e desobstrução de canalizações. Face à realidade de Macau, deverá ser

ponderada a adoção oportuna de novas tecnologias e equipamentos que permitam o combate a mosquitos, pragas e roedores a um nível mais científico e mais refinado. Espera-se que as autoridades reforcem a fiscalização, combatendo persistentemente comportamentos impróprios como o lançamento indevido de resíduos, a deposição negligente de cinzas de cigarro e cuspir em locais públicos, procedendo ainda à avaliação da eficácia dos trabalhos de limpeza urbana, garantindo assim um ambiente comunitário limpo e higiénico.

Reforçar a declaração e a vigilância de doenças por parte dos turistas que chegam a Macau e dos residentes que regressam ao território após viagens ao exterior constitui um meio importante para impedir que os casos importados se transformem em surtos comunitários. Espera-se que as autoridades continuem a acompanhar de perto as informações epidemiológicas divulgadas pela Organização Mundial de Saúde e pelas entidades sanitárias de diversas regiões, reavaliem os mecanismos de declaração sanitária nas fronteiras, rastreio de doenças transmissíveis e notificações de emergência, aplicando medidas ou realizando triagens aos indivíduos provenientes de áreas de maior risco. Importa ainda intensificar a educação dos residentes sobre a prevenção e a identificação das doenças transmissíveis de alto risco, reforçando assim a capacidade geral de resposta a eventos súbitos de saúde pública.

A segurança da saúde pública diz respeito à vida e saúde de cada residente, e a população de Macau não pode negligenciar a necessidade de assegurar a higiene ambiental comunitária e de prevenir o risco de importação de diversas doenças transmissíveis. Espera-se que as autoridades mantenham o princípio da “prevenção prioritária”, unindo as comunidades e as associações de Macau, para, em conjunto, estabelecerem uma linha de defesa mais sólida para a saúde dos residentes e turistas, empenhando-se na construção de um ambiente urbano mais saudável, habitável e adequado ao turismo.